

## **CONTROLE DE DESVIOS DE QUALIDADE DOS MEDICAMENTOS DA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL/FARMÁCIA-ESCOLA DA UFRGS**

Coordenador: PAULO EDUARDO MAYORGA BORGES

Autor: RAFAEL PEREIRA DOS SANTOS

**INTRODUÇÃO:** Há décadas que problemas relacionados a medicamentos causam preocupação aos responsáveis pela saúde no Brasil. Como exemplo de problema relacionado a medicamentos se pode citar o uso indevido ou inconseqüente dos antibióticos, a comercialização de produtos sem orientação profissional e/ou de produtos de qualidade duvidosa. O acesso da população aos medicamentos essenciais não deveria ser sinônimo de "levar o produto para casa", pois para que este resolva o problema de saúde para o qual é indicado, ele deve ter sido produzido, armazenado e distribuído respeitando critérios técnicos que mantenham a eficácia do medicamento. Além disso, no momento de receber uma prescrição e no ato de adquiri-lo, o indivíduo deve receber as informações necessárias para a correta administração. No que se refere à qualidade técnica dos produtos, todas as farmácias deveriam desenvolver ações relacionadas ao controle de desvio de qualidade, que hoje vem sendo inserido no contexto da Farmacovigilância. A Farmácia Popular do Brasil, Farmácia-Escola da UFRGS (FPB/UFRGS), como co-responsável pela segurança e eficácia dos medicamentos que são disponibilizados para a população em seu estabelecimento, tem buscado registrar e retirar da venda aqueles produtos que cheguem à farmácia com algum desvio de qualidade. **OBJETIVO:** Quantificar as ocorrências de desvios de qualidade dos medicamentos recebidos pela Farmácia Popular do Brasil. **METODOLOGIA:** A FPB/UFRGS registra em planilhas manuais - no recebimento e na separação para o paciente - todos os desvios de qualidade detectados em seus produtos. Utilizando esses dados mensais organizou-se um banco no programa Excel para analisar a frequência de cada um dos desvios, no período de 09/2007 a 06/2008. Foram considerados os seguintes desvios de qualidade: cartela rasgada, comprimidos e/ou cápsulas deteriorados, ausência de comprimido na cartela, frascos com lacre rompido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi observado que a forma farmacêutica que mais apresenta desvios de qualidade é a forma sólida representando 90% dos casos de desvios, sendo as cartelas rasgadas o desvio mais freqüente (> 50% dos casos); 5% são os desvios na forma líquida (frasco com lacre rompido); os outros 5% pertencem às outras formas farmacêuticas. A ausência de comprimido ou cápsula na cartela fechada e frascos com lacre rompido são erros que ocorrem no laboratório produtor, identificar, monitorar e

comunicar ao fabricante cria uma cadeia onde se verifica se houve ou não melhora nesse desvio, caso contrário pode servir para retirar a empresa do cadastro de bons fornecedores, quando apresenta constantes desvios de qualidade. Cartelas rasgadas e frascos rompidos podem ocorrer no momento do armazenamento, do transporte ou na separação para entrega ao paciente. Os dados são constantemente monitorados para evitar entrega de medicamento ao paciente sem os referidos critérios de qualidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Para alcançar a qualidade no serviço é preciso dispor de um bom produto e, também, ter uma constante monitoração para garantir a manutenção da qualidade do produto dispensado ao usuário. Outra ação importante é retirar de circulação os lotes de medicamentos que estejam sob suspeita de desvio de qualidade. Na FPB/UFRGS esta prática é rotina e todos os desvios são informados por meio de relatórios à Fundação Osvaldo Cruz, que é responsável pela compra dos medicamentos.